

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 18 de Agosto de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 580		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Editaes, linha.....	\$300
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56				OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

"A Cidade de Ytú"

Systema Eleitoral

No presente artigo lançaremos pontos geraes sobre esta materia; pelo que, desobrigamo-nos do compromisso tomado em nosso numero passado.

Vamos invadir um assumpto para o qual nos falta competência, mas sobra-nos boa vontade. Todo cidadão deve contribuir esforçadamente para o desenvolvimento social, e muito embora seus esforços sejam inaproveitaveis, é um exemplo que deve ser imitado pelos mais competentes em preparo, envez de preencherem o tempo, que é sempre precioso, com questões que só servem para anarchisar a familia brasileira e implantar o desamor ao Direito, confundindo o merecimento com o servilismo e baixar a sociedade em geral ao charco d'onde as putridas emanações pestilenciam o valor moral da sociedade.

De todas as leis eleitoraes promulgadas, quer pelo regimen decahido, quer pela Republica, a unica que produziu maiores beneficios, concordes com a intenção do legislador, foi a Lei Saraiva.

A representação das minorias tornou-se quasi uma realidade, e para exemplo, não vai muito longe a época em que quatro republicanos dos mais illustres, na antiga Assembléa Legislativa de São Paulo, tornaram-se guardas avançadas dos direitos do povo, dominando por completo aquelle corpo legislativo composto de liberaes e conservadores; esses tres partidos completamente distinctos e arregimentados puderam, nos limites de seu prestigio real, eleger seus representantes, o que, na vigencia de todas as outras leis, esse resultado tem sido impossivel.

Nenhum governo pode ser estavel e nem produzir uma administração sempre acertada, honesta e efficaz, sem um partido de opposição que o fiscalise, e só garantindo-se a representação das minorias, é que tal effeito se verifica.

Além d'esses males, que já não são poucos, tem-se observado, que depois da revogação da Lei Saraiva, raros são os deputados que tomam assento nos Congressos, devido á merecimentos, capacidade e patriotismo.

O actual alistamento eleitoral afastou-se da intenção do legislador, e acreditamos que só se aproximará mais da verdade, segundo as exigências constitucionaes, si elle algum dia tiver por base o registro civil, convenientemente reorganizado pela União.

Em tempo fixado por lei, deveriam ser registrados em toda Republica, nos respectivos Districtos de Paz, os nomes de todos os individuos de ambos os sexos, acompanhados da competente qualificação de:—idade, filiação, estado, profissão, domicilio e declaração de saber ler e escrever.

Dahi em diante, além dos registros de casamentos, obitos e nascimentos, deveriam ser registrados, como acima ficou dito, os nomes de todos os individuos que viessem de novamente residir no

Districto de Paz, dada a baixa no registro do lugar de sua antiga residencia.

Esses registros deveriam ser obrigatórios sob penas muito severas.

Desta forma, o cidadão que tivesse residencia em um municipio, por tempo superior a 6 mezes, e estivesse nas condições exigidas para ser eleitor, extrahiria certidão autentica do registro do districto de sua residencia, a qual deveria ser assignada pelo Juiz de Direito servindo de seu titulo de eleitor.

A prova de saber ler e escrever, deveria ser feita com requerimento de proprio punho, e no qual deveria ser incerto todos os requisitos da qualificação, solicitando do Juiz de Direito a assignatura na certidão referida. A lettra e firma deveria ser reconhecida pelo escrivão e por dois eleitores que attestassem ter visto o alistamento escrever e assignar.

O escrivão, em caso de duvida, poderia exigir que o requerimento fosse feito em sua presença, ou á parte ficaria livre o direito de fazel-o, não podendo o escrivão furtar-se ao reconhecimento.

Obtida a assignatura do Juiz, o eleitor exhibiria a certidão ao escrivão do jury que a annotaria, especificando o livro em que foi averbada. No dia em que a lei determinasse, o mesmo escrivão faria o alistamento em forma alfabetica e por quarteirões; e o eleitor offerceria de novamente seu titulo ao escrivão, para ser lançado o numero de ordem que lhe coube.

(Continúa).

FESTA DO SALTO

Approxima-se o dia 8 de Dezembro e nenhuma palavra se ouve sobre a tradicional festa do Salto!

O espirito religioso parece que se esmorece nos corações catholicos!

Uma certa indiferença se nota constantemente para com as festividades da igreja!

Se bem que, para o homem ser um verdadeiro catholico não é simplesmente necessaria a sua frequencia constante ao templo do Senhor, comtudo, é justamente naquelles que deveriam sustentar o seu espirito religioso que se nota um certo retrahimento em concorrerem para as solemnidades do culto de Christo.

Lancemos as nossas vistas para o passado e façamos uma apreciação da geralmente conhecida festa do Salto.

Mezes antes que a sagrada imagem de Nossa Senhora do Monte-Serrate percorresse as ruas desta villa, já o Salto apresentava um aspecto festivo e alegre.

Chegavam os mascates; levantavam barracas os jogadores; installavam se botequins; as casas eram todas occupadas; os negociantes sortiam-se; as quitandeiras preparavam os seus *pés-de-moleques* e os seus bolos de *mãe Benta*; os musicos aparelhavam os seus instrumentos; a locomotiva silvava de espaço a espaço; aqui o *pdo de sebo*; alli a corrida de saccos; mais adiante o incançavel pondeiro; acolá os turcos com as suas bugigangas; mais alem o *celebrado bozinho*, emfim todos corriam de lado a

lado da villa e sempre encontravam divertimentos e recreações.

A igreja era ricamente ornamentada; no côro se faziam ouvir afinadas orquestras e maviosas vozes; no pulpito oravam eruditos sacerdotes e á sahida da procissão a propria natureza parecia saudar a bella e magestosa imagem de Nossa Senhora do Monte-Serrate, que em sua rica charola lançava os seus maternaes olhares para todos aquelles que a glorificavam.

Hoje as portas da nossa igreja conservam-se fechadas! Lá está silenciosa em seu artistico nicho aquella sorridente imagem que á 8 de Setembro proximo deveria aspirar as frescas auras da nossa placida atmospheria.

Vamos, pois, passar o principio do novo seculo sem que seja realisada a popular festa do Salto.

Salto, 14—8—901.

P. A. K.

A rola

(A Francellino Cintra)

Na floresta. Na floresta era o silencio cortado pelos arrulos da rola, no galho da arueira.

Lá. Lá longe do povoado a rola havia nascido.

Lá. Lá na floresta sombria ella passava risonha os dias da sua existencia.

Mas. Mas um dia, o sina lugubre; despontava o sol; a alvorada rompera encantadora; a neblina paulatinamente era desvendada, pelos raios do sol, que, espalhavam-se por além; no galho da velha arueira, desferia a rola, o seu arrulo saudando o arrebol.

De repente a pobre avesinha sentira alguma cousa de extraordinario. Era a folhagem verdejante que abria-se, impellida por uma força extranha.

Um caçador, furtivamente tentava descobrir alguma cousa atravez das folhas chrySTALLINAS pelo orvalho da manhã.

Era a rola. Era a rola que elle vira, remexer no galho da arueira; era a rola, da qual ouvia o arrular.

Mansamente elle retirava todos os empecilhos da sua frente afim de que pudesse alvejar a pobre ave.

A avesinha continuava a expandir os seus queixumes, quando, uma descarga atravessava-lhe o peito, fazendo cessar para sempre os gemidos da rolinha.

A floresta. A floresta tornou se muda. A filha das selvas. A filha das selvas, tinha deixado de existir; lá no galho da arueira, jamais ella arrulava.

A alvorada. A alvorada despontava, e já não mais era saudada pela voz melodiosa da ave florestina.

A aura. A aura atravessava por entre a folhagem, e não encontrava as vozes da rola, para levá-las em ondas sonoras, chocar pelos recantos da charneca.

Caçador. Caçador não te compunge o peito, ao veres exausta por terra a tua victima innocente? Não te compunge o coração, ao veres a floresta silenciosa por falta dessa voz? Assassino covarde!...

Assassino que illiminaste a filha da floresta; a rola gemebunda.

Morte fatal!... Ser o amago, transpassado pela carga possessa duma espingarda.

A rola, descansou para sempre!... Cerrou os olhos na floresta que lhe viu nascer!...

Tudo tornou-se triste!... Já no velho galho da arueira, não arrula a filha da matta; o silvedo jamais terá os echos melodiosos da rolinha; a aurora jamais será saudada; a taciturnidade da floresta, nunca mais será cortada; a brisa não levará em suas azas os gemidos da avesinha. A rola morreu!...

Tudo passou-se na floresta.

Jundiahy, 2 de Agosto de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

Divagando



Qual! Estou arrebeutado, arruinado e bem arranjado. E estou triste mesmo. A' fallar verdade dei com os burros n'agua.

Estou fallido e quasi que fallecido. Não tenho mais assumpto. E sem assumpto não se escreve, nem que a penna seja de prata e a caneta de ouro.

Sim senhor, estou arruinado, porque não ha assumpto. E porque não ha? Não sei. Tenho dado voltas na *mioleira*, tenho procurado em toda parte em todos os pontos, em tudo e não ha meios de arranjar um assumptinho. Isto é mesmo um caiporisino das duzias. Eu sem assumpto é o mesmo que marido sem mulher ou sogra sem ruzga com o querido do genro (d'ella). E d'ahi não ha mãos a medir vejo me pallido, sem fiança, nem moratoria. Sou mesmo um coitado. Mas, não foi sem primeiro lutar bastante que fui-me arruinando. Porque não sou *pateta* e muito menos *toló* p'ra ir me deixando ficar a pé, quando vej, muito parceiro que cahe de quatro e não levanta, nem que se lhe empreste mais quatro. Por isso comecei a parafusar, como havia de apresentar me hoje. E não havia meios de arranjar assumpto.

Mas, comecei então a relembra e veio-me a mente a tal historia do *dr. Pétala*. E' bastante curiosa. O *dr. Pétala*, o auctor symbolico das *Lamentações d'um morto*, livro que causou enorme sensação entre os mortos e admiração aos vivos, era muito excentrico e parlador. Litterato profundo, poeta nephilibata, tinha certas manias que o tornaram inda mais celebre.

Uma tarde depois de muito meditar, sobre a posição que deveria trazer um objecto de uso defensivo que tomara por costume, entrou precipitado n'uma loja de armazinhos afim de comprar um *guarda chuva*, porque não admittia, que um *guarda sol* fosse um guarda-chuva. Servido com amabilidade pelo caixeiro, serviu se d'um que lhe agradou. Feita a compra *entretinha-se* em palestrar com algumas pessoas que se achavam no estabelecimento,

Uma chuva impertinente, começou a cair. Dr. Péta consulta o tempo, e dirigindo-se aos que o rodeavam disse:

—Vou fazer a experiencia que guarda-chuva não é guarda-sol. Vou-me embora. Oh! que grande *pancada*?

—E' bom, dr., respondeu o caixeiro, vá que dois bicudos não se beijam.

Porém, isto parece assumpto mas não é. E por isso como não ha assumpto e muito menos assumptos, quem deixa de escrever hoje é o arruinado e arrebitado

EMBIRRA.

N.B. Se alguém tiver assumpto mande que será acceito.

O MESMO.

Z. F. Rinadas



Houve um dia d'estes, grande abalo no povo d'esta capital; o cambio esteve para descer a zero; os estudantes das nossas escolas superiores, pintaram o padre Simão, a policia andou aos trotes; o *zé povo*, estava *banzeiro*, sem saber explicar o que queria dizer *aquillo*, que estava tomando proporções assustadoras; os bantos desencontravam-se; e eram os mais alarmantes possíveis. Uns diziam que Custodio de Mello a bordo do couraçado *Revolta*, chegaria n'aquella tarde a Santos, e que depois do jantar, daria um pulo até aqui, com o fim de *adherer* ao movimento dos estudantes; outros diziam que a bubonica havia reaparecido novamente, outros ainda diziam que todo aquelle bulicio, era causado pela quebra de um banco; porém, ninguem tinha a certeza do que ouvia e dizia, e esperava ávido a opinião de outro qualquer.

Seriam dez horas, quando atravessando a rua Quinze, deparei com aquelle movimento desusado; prenuncio de grandes acontecimentos.

Interroguei varias pessoas, e as opiniões eram sempre diversas, cada qual contava a coisa lá a seu geito; cada qual dava causa diferente áquelle movimento.

Meio atarantado, o sem saber a quem dar credito, virei para a ladeira João Alfredo, e fui a casa do meu barbeiro, que é o homem mais bem informado d'esta capital.

Sentei-me na cadeira, elle depois de ensaboar-me a barba, e passando a navalha na palma da mão disse todo reverente:

—Mas que *varulho*, freguez?

—A que o sr. attribue esse movimento?

—Pois o *sinhoire* não *save*?

—Confesso que não.

—Não leu o *Estado*?

—Ainda não!

—Pois a causa de todo este *varulhame*, é uns *escrebinhamientos*, que *beio* na secção *libre* d'O *Estado* de hoje.

—Mas, o que diz o tal escripto?

—Falla lá da sua *tierra*, e lá d'um *lugarre*, assim parecido com *Cavreuva*, e bem assignado pelos homens mais importantes de Ytu.

—Quem são esses homens?

—São uns *sinhoires* que *bão depoire* o *pregidente* da *repuorica* e do *Estado*.

—E o nome d'elles?

—Não me *hem* agora a *cachimonia*; mais o patrão pode *leire* alli n'O *Estado*; e apontou para um exemplar d'O *Estado* de *S. Paulo*, que se achava sobre uma cadeira.

Peguei, corri os olhos na secção *libre* e achei a coisa.

Era uma publicação de Ytu, assignada por quatro cidadãos d'ahi, que em termos asperos, diziam tanta coisa, sem nada dizerem.

Convencido da causa do estardalhaço, voltei ao escriptorio, onde tinha alguns

negocios de importancia, a cuidar; e como nao me couvinha adiar esta, resolvei aproveitar esse assumpto, o que fiz, sem mais demora.

Z. F. RINO.

Em tempo:—Não tem, portanto.

Addendo:—Nem isso, pore.

O MESMO.

Noticiario

Mauro Muniz.—Em companhia dos nossos amigos Francisco Antonio do Nascimento e Alvaro de Camargo, fiscaes do imposto de consumo nesta circumscripção, visitou-nos o cidadão Mauro Muniz de Souza, fiscal do imposto do consumo na capital do Estado, e filho do nosso particular amigo dr. Muniz de Souza.

Gratos.

Visitas escolares.—O inspector escolar, sr. Domingos de Paula e Silva, em commissão nesta cidade, visitou as escolas isoladas, bem como o grupo «Cesario Motta».

Aniversario.—Fez annos no dia 15 do corrente a exma. sra. d. Zenaide de S. Geribello, irmã do dr. Graciano Geribello.

Nossos parabens.

Visita.—Recebemos a visita do sr. Jorge C. Bustamaute, representante da casa Adolpho Schritzmeyer & Comp., da capital.

Gratos.

Fallecimento.—Falleceu na sexta-feira ultima, na capital, com a idade de 72 annos, a exma. sra. d. Brandina Dutra da Silva, mãe dos srs. José Hypolito, Antonio e Joaquim Dutra da Silva, todos guarda-livros na capital; e da exma. sra. d. Maria Dutra de Carvalho, esposa do sr. Carlos de Carvalho, residente em S. Carlos; e tia do nosso companheiro de trabalhos Francellino Cintra.

Aos seus desolados filhos, nossos peza-

Leilões.—Realisou-se na tarde de quinta-feira ultima, o primeiro leilão em beneficio da festa do Divino Espirito Santo, para o anno proximo, da qual é festeiro o nosso amigo Joaquim Bueno Ruivo.

Tocou a banda *13 de Março*.

—Hoje haverá novo leilão, e para isso convidamos os devotos do Espirito Santo, a concorrerem a elle.

Festa de S. Roque.—Devido a iniciativa do nosso amigo Joaquim Jannuario de Quadros, realisou-se na sexta-feira ultima, na igreja Matriz, a festa de S. Roque, constando ella de missa com canticos, celebrada pelo *rvdmo.* vigario, padre Elisiaro; e á tarde solemne benção do SS. Sacramento.

Espectaculo.—Com grande concurrencia, estreou na noite de quinta-feira ultima, no vasto pavilhão erecto no largo do Carmo, a importante companhia equestre e gymnastica, dirigida pelos correctos artistas nacionaes Galdino Pinto e João Alves.

Todos os trabalhos apresentados agradaram immensamente ao publico, que corôou com grandes applausos os respectivos artistas.

Seja-nos licito destacar aqui os artistas HENRIQUE SEISELL, saltador e *jockey*; d. Clotilde Pinto, equestre; Augusto Mori, barrista; Bastos e Galdino Pinto; Domingos Racth, saltador e aramista; o querido *clown* POLYDORO, e JOÃO ALVES, que nos guisos tocou a valsa *Sobre as Ondas*, e o popular *Chegadinho*.

Hontem devia a companhia ter realisado o seu segundo spectaculo; e hoje realisará outro, com programma completamente variado.

Uma enchente á cunha, é o que desejamos.

«Os Novos».—E' este o titulo de um bem redigido jornal que se publica em S. Luiz, capital do longinquo Estado do Maranhão, sob a redacção dos srs. Francisco Serra, Astolfo Marques e João de Quadros.

Os Novos, que conta alem disso, com um selecto corpo de collaboradores, é de publicação bi-semanal.

Gratos pela visita, permutaremos.

Missa.—O sargento Heliodoro, brioso commandante do destacamento local, manda celebrar amanhã, na igreja Matriz, uma missa por alma da exma. sra. d. Cecilia de Oliveira Castro, esposa do major Ayres de Castro; fallecida na capital.

Gremio Castro Alves.—Desta distincta associação litteraria, com séde em Castro Alves, (Bahia) recebemos uma circular, pedindo a reinessa da nossa folha.

Fallecimento.—Na noite de terça-feira ultima, falleceu nesta cidade, apoz longo e cruel padecimento, o nosso distincto amigo Joaquim Octaviano da Cunha, dedicado empregado da fabrica de tecidos «S. Luiz».

O finado gosava nesta cidade, de geral estima.

O seu enterramento, teve lugar na tarde de quarta-feira, comparecendo a elle grande numero de amigos.

A' sua desolada viuva, as nossas condolencias.

Communicado.—Communica nos o sr. José de Almeida Albuquerque, do Salto:

«Hontem ao meio-dia pouco mais ou menos, João Baptista Sampaio, armado de forte *cacete* e, quem sabe de outra arma talvez escondida, veio á porta da minha casa e em altos berros dizia-me que sahisse á rua que queria quebrar-me a cara. Vendo que aquelle moço estava no proposito firme de agredir-me, não sahi, não por medo, mas porque a minha posição tal não permitia. Telegraphiei ao dr. Chefe de Policia narrando o occorrido do insulto e fiz queixa ao delegado de policia local. Brevemente vou constituir advogado para intentar processo criminal contra aquelle individuo.»

Nascimentos.—O nosso amigo Luiz Mendes, zeloso agente do correio postal, communicou nos, todo satisfeito, o nascimento de mais uma filhinha, que será baptisada com o nome de Maria de Lourdes.

—O lar do brioso sargento Heliodoro, commandante do destacamento local, foi enriquecido com o nascimento de mais um filhinho.

—Tambem o lar do nosso amigo Adolpho Ribeiro, acha-se em festas com o nascimento de mais um filhinho, que na pia baptismal receberá o nome de José.

Aos recém-nascidos um futuro risonho, e aos seus venturosos paes as nossas saudações.

Fallecimento.—Victimado por uma tuberculose pulmonar, falleceu na noite de segunda-feira ultima, nesta cidade, o nosso amigo José Mendes Galvão Junior, filho do sr. José Mendes Galvão, e irmão do sr. Albertino Galvão, a quem apresentamos as nossas condolencias.

O seu sahimento que realisou-se na tarde de terça feira, esteve regularmente concorrido.

«Veritas».—E' este o titulo de um jornal de publicação semanal, que vê a luz em Sorocaba, do qual recebemos o n. 6.

E' organ da colonia italiana, daquella cidade; tendo como editor responsavel, o sr. Augusto Stramazzi.

Gratos pela visita, permutaremos.

«Botucatuense».—Este nosso sympathico collega, que se publica em Botucatu, augmentou consideravelmente o seu formato.

Felicitemos o seu editor proprietario, sr. Avelino Carneiro, por mais esse melhoramento.

Hotel do Veiga.—Chamamos a attenção dos nossos leitores e interessados para o annuncio que faz na secção competente o sr. Francisco Lopes da Veiga, proprietario do «Hotel do Veiga», estabelecido em Pirassununga.



Passa-tempo

SEGUNDO TORNEIO LOGOGRIPOS

(A' E. Engler)

(72)

Vae portadera, vae, 1, 2, 6, 4, 2
Contar que é nascido, 3, 2, 4, 5
Um genio da arte,
Do povo applaudido.

Aracy.

(A' Orosimbo Carneiro)

(73)

Nota, caro Orosimbo, 5, 2
Que é mulher, 7, 3, 4, 1, 6, 7
E affecto te consagra,
Muito bem te quer.

(A' Polydoro)

(74)

Animal carnívoro, 6, 4, 2, 6, 6, 3
Um tanto grosseirão, 3, 2, 1, 5, 7
Fazia todos rirem-se,
Com o seu genio folgazão.

Enéas.

ENIGMA

(A' Hesia Junior)

(75)

ROLSA

Castor e Pollux.

CORRESPONDENCIA

Polydamas:—Cliché adequado para que o nosso distincto collaborador deseja, não possuímos presentemente.

Castor e Pollux.

FOLHETIM

41

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XIX

Voltei para casa com a cabeça cheia de pensamentos tristes, mas firmemente resolvido a concluir as provas do concurso, ainda que o proprio medico m'o prohibisse. O meu triumpho devia ser para o meu protector uma recompensa dos seus beneficios. Quando o meu nome fosse proclamado por toda a cidade como o de um artista a quem estava reservado um glorioso futuro, então o filho do tamanqueiro poderia talvez sahir um pouco da sua humilde inferioridade. Louco pensamento que me alvoroçava! Aquelle que me roubara a luz da minha vida era rico e gozava de consideração.

XX

Haveria uma hora que eu estava no meu quarto quando chegou o medico. Depois de fazer-me algumas perguntas sobre o tempo que tinha já a minha molestia, disse-me que havia muitas febres malignas em Anvers apesar de não ser então a estação d'ellas. Todavia julgou poder predizer que a minha indisposição desappareceria em oito ou dez dias. Receitou-me uma mistura de quina e de raizes amargas, que me gabou como remedio quasi infallivel contra a febre dos «polders» (1) de Anvers. prometteu voltar, com quanto lhe parecesse desnecessario, mas que era esse o desejo do snr. Pavelyn, que o encarregára de tractar-me.

O dia seguinte era dia de accesso. Desde pela manhã cedo andou a dona da casa escaja a baixo, escada acima, a pretexto de qualquer coisa. Levou-me doces e xaropes, perguntou-me com terna compaixão se me sentia bom e tanto interesse me testemunhou, que não pude comprehender como aquella boa mulher, de ordinario tão indifferente, se tornára de repente tão sensível aos meus padecimentos como mãe que vela á cabeceira do leito de seu filho doente.

Durante quatro dias a minha admiração foi sempre em augmento, porque os cuidados que a snr.^a Petronilha me liberalisava eram verdadeiramente extraordinarios. Parecia-lhe que nada estava bom para mim; o pavimento era muito duro e por isso a boa mulher cobriu-o, contra a minha vontade, com quantos pedaços de tapete pôde ajuntar. Durante todo o dia ia ver se eu entretinha o lume do fogão, e se via alguma pequena fenda na porta ou na janella, tapava a hermeticamente para livrar-me das correntes de ar.

Tanto insisti para saber as razões d'aquella sollicitude pouco commum, que resolvi a sr.^a Petronilha a fallar. Fôra Rosa que lhe pedira, com lagrimas, que cuidasse de mim como uma mãe cuida de um filho seu! Assim, apesar do seu amor por outro, o seu coração tinha conservado um logar para a compaixão e para os soffrimentos do seu amigo d'infancia!

Esta ideia encheu-me de alegria e andei risonho durante meio dia, mas insensivelmente revoltei-me contra a esperança insensata que me agitava e persuadi-me de que o sonho feliz em que minha alma se embestia não passava de uma vã illusão. Não era coisa natural que Rosa se apiedasse do meu mal? Tinha eu já algum dia duvidado da sua bondade natural e da generosidade do seu coração? Mas podia esperar que ella podesse votar-me affeição, quando outro que ella amava tinha vindo interpôr-se entre nós? Fosse como fosse, apesar dos meus esforços para illudir-me, e posto que me sussurrava sempre aos ouvidos o nome de Conrado de Somergem, a confidencia da velha deixou-me uma doce incerteza e uma grande consolação.

Os remedios que o medico tinha prescripto não suspenderam a febre. Pelo contrario, pareceu que a doença dobrava em violencia por effeito dos medicamentos, e entretanto o doutor predizia-me uma cura proxima, porque os ultimos accessos de febre se tinham declarado mais tarde do que era costume e durado quasi duas horas menos.

(Continúa)

(1) Terrenos alagados pelo trasbordamento dos rios ou pelo mar, e que por isso mesmo favorecem o desenvolvimento de febres malignas.

(Nota do Traductor).

Secção Livre

Ao publico

O abaixo assignado, tendo vendido o seu negocio de seccos e molhados da rua do Commercio, e ainda ficando dividas a receber, pede que, no mais curto prazo, os devedores venham satisfazer seus debitos.

Ytú, 24 de Maio de 1901.

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Declaração

O abaixo assignado declara que mudou-se com sua officina de funilaria e ferragens do largo do Bom Jesus para a rua do Commercio n. 107. Avisa tambem aos seus amigos e freguezes que está ás suas disposições.

SALVADOR LAMBOLHA.

Annuncios

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa



Joaquim Octaviano da Cunha

Gertrudes Emilia de Camargo, Carlos da Cunha, Francisca Augusta de Camargo, Luiz de França Camargo e sua familia, agradecem de coração a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do finado **Joaquim Octaviano da Cunha**; e de novo convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que por alma do mesmo mandam celebrar segunda-feira, 19 do corrente, ás 7 1/2 horas na igreja do Bom Jesus, e por este acto de religião e caridade se confessa summamente gratos.

Ytú—46 de—8 de 1901.

AOS FIEIS YTUANOS

Isolina Candida da Roza



Joaquina Candida da Roza, manda rezar na igreja do Bom Jesus, ás 7 horas da manhã, do dia 20 do corrente, uma missa de 7º dia por alma de sua sempre lembrada filha **Isolina Candida da Roza**, por esse

motivo convida a todos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem esse acto de religião e caridade.

Desde já confessa-se summamente grata.

Ytú, 16 de Agosto de 1901.



D. Cecilia de Oliveira Castro

Heliodoro Antonio de Barros, sargento commandante do destacamento local, e sua seuhora, penalizados com o infausto fallecimento na Capital, da Exma. Sra. **D. Cecilia de Oliveira Castro**, virtuosa consorte do major Ayres de Campos Castro, distincto commandante do 3º batalhão da Força Policial do Estado; convidam as pessoas de sua amizade e as amas catholicas, para assistirem uma missa com *Libera-mé*, que por alma da mesma senhora, mandam celebrar na igreja Matriz, desta cidade, na segunda feira, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã. Por esse acto de religião e caridade, se confessam agradecidos.

Ytú, 16 de Agosto de 1901.

Bom negocio

Vende-se o circo de cavallinhos mechanico que se acha funcionando no largo do Carmo desta cidade. O motivo da venda é ter os proprietarios de tratar de outros negocios.

Dr. Jose Scutari

ENGENHEIRO CIVIL

E' encontrado todos os sabbados no **HOTEL STELLA D'ITALIA**, nesta cidade, para os serviços de sua profissão.

Superior fumo do Jahú

Por estes dias estará a venda nesta cidade uma grande partida deste superior fumo, sendo alguns de 6 cordas e outros de 3, que venderemos arrobas, kilos, e etc., a preço sem competencia.

Por esse motivo chamamos a attenção os apreciadores do bom fumo a virem rua do Commercio n. 9, para certificarem.

Manoel Fernandes Rodrigues.

Creada

Precisa-se de uma boa creada de côr branca e de qualquer nacionalidade, para pagar creança. Não faz-se questão de preço. Para tractar com d. Maria Toledo, Rua do Commercio n. 118.

Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeiras de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar.

Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

Melaço

De superior qualidade, encontra-se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

Atenção

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de cêra bruta. Para tractar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

Fumo do Juhú

Superior á 7\$000 o kilo.

Vende-se no armazem de Franklin de Toledo.

Largo da Matriz—tú

Globa Fabrica de Sabão

Bairro Alto-Ytú

O abaixo assignado communica ao commercio e ao publico desta Cidade e seu municipio que estabeleceu uma fabrica de sabão denominado—**Sabão de Cinza**.

O sabão, que o mesmo fabrica, é de preferencia a outro qualquer; pois, faz concurrencia ao fabricado mesmo em Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades do interior do Estado, não só pela commodidade do preço como pela grande economia no gasto; pois que, com a quantidade de 100 grammas, poderá lavar uma duzia de roupas, por mais encardidas que estejam, e deixa-as completamente limpas.

Tem mais a propriedade de lavar se com elle qualquer fazenda, por mais fina que seja, sem a descorar, e extrahе completamente qualquer mancha ou nodoa.

Acha-se, portanto, á disposição de quem lhe queira honrar com a sua freguezia, e fornece uma amostra á quem a queira experimentar.

Troca-se sabão por torresmo

Preços correntes a Dinheiro

De 1 até 4 arrobas a 7\$000

De 5 arrobas para cima a 6\$000

N. B. Este sabão é fabricado em barras; e cada arroba tem 8 barras e meia.

João José de Andrade

Adolpho Pujol & Comp.

Casa de Commissões de Café e mais generos do Paiz.

ESCRITORIO: Travessa da Sé, 14

ARMAZEM: Rua Paula Souza, 13 e 15

Prestam contas de venda A' VISTA

Pagamentos de liquidos SEMPRE A' VISTA:

GRANDE HOTEL

VEIGA

PIRASSUNUNGA

MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continúa a estar á disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Acceta pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs. fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000.

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'